

Autor: Alipio Bispo dos Santos

Vice-Pres. da Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordê

Um Diluvio de Cacête no Casamento de Rita



1a. Edição ★ 1980

Enderêço do Autor: Caixa Postal, 1057-40-000 - Salvador - Bahia

Autor: Alipio Bispo dos Santos
Um Dilúvio de Cacête no
Casamento de Rita

Deus! mandai-me das Alturas
Vossa proteção bendita
Para com linguajar cômico
Eu fazer obra bonita
E o leitor rí do lembrête:
"Um Dilúvio de Cacête
No Casamento da Rita".

Quando a pessoa sem sorte
Não tem doutor que dê jeito,
Foi o problema da Rita
Que já nasceu sem conceito,
A sorte dela é torcida
Tudo, enfim, na sua vida
É completo de defeito.

No arraial do Pé de Serra
No mês de junho passado
No casamento de Rita
Deu-se todo este babado,
Invés de haver casamento
Houve um drama violento
O qual vou deixar rimado.

Rita Brigela Nogueira
Noiva a vinte e tantos anos
No dia do casamento
Houveram fatos tiranos,
Todo pessoal brigou,
Até o Padre apanhou,
Caiu também nos enganos.

As 10 horas da manhã
Foi a hora do casório,
A lambança começou
Com o noivo e Zé Libório,
O motivo foi clume
O noivo tinha um queixume
Devido algum falatório.

Começou o desordeiro
No pedestal da Capela,
Rita olhando pra Libório
Libório olhando pra ela,
Miguelão Pitêu — o noivo
Pegou um buquê de goivo
Esfregou na cara dela.

Um sobrinho da Ritinha
Correu na cêrca e quebrou
Uma estaca de mocambo
O pai dela o acompanhou
Dai o couro comeu
Toda a cêrca de Aristeu
Logo a turma desmanchou.

Ai choveu cacetadas,
Entraram pela Igreja
O Padre gritou: — Valejme,
Bendito, Louvado Seja!
Cacetaram Tidorico,
Meteram a lenha em Chico
Quebraram Terto Bandeja.

A noiva correu também
Arrancou logo uma estaca
Quebrou a cara de Bento,
Derrubou Piu da Matraca,
Disseram: — Rita está prenha,
Ela sapecou a lenha
Rebentou Zezé da Jaca.

A mãe dela quando viu
O pau comer na capela
Pegou um pau da jurema
E foi quebrar a canela
Do Padre ou do Sacristão,
Porém quebrou Simeão
Quem primeiro veio à ela.

Deram uma travancada
No Altar de São João,
O Padre disse: — é pecado!...
Não quebre meu santo, não,
A velha chegou zangada
Deu terrível cacetada
Botou o Padre no chão.

O noivo naquela hora
Não procurou brincadeira
Rebentou quase quarenta
Com um varão de porteira,
Guilicério-o Pai de Rita
Quebrou Zé de Carmelita
Com um tição de aroeira.

Os padrinhos do casório
Cada pegou um pilunga
E disseram: - Nesta peste
Hoje aqui ninguém comunga,
Nem confessa e nem batiza,
Queremos dar uma pisa
E ver se um alguém resmunga.

Multiplicou-se o conflito
Cacête comeu serrado,
O vestido de Ritinha
Ficou logo espedaçado,
Tudo enfim levou a breca
E o noivo só de cueca
As roupas tinham rasgado.

O pau comeu adoidado
Lá de dentro da Capelinha,
Um quebra-quebra terrível
Quebraram tudo que tinha,
Desde o telhado ao terraço
Tudo virou em bagaço,
Que sururu da murrinha!.,

Com uma tranca de porta
Derrubaram Miguelão,
Cacetaram Braz do Porco
Com duas mãos de Pilão.
Com um cabo de machado
Rebentaram André Bichado
E Gerson de Militão,

Estouraram um maluco
Com um cabo de marrêta
E com um cabo de enxada
Macetaram Tonha Preta,
Meteram lenha em Pinheiro
Com um pau de galinheiro
Que chegou fazer carêta.

O coitado do Libório
Recebeu uma paulada
Tão violenta na testa
Que ficou esbagaçada,
Chamaram Janjão viado
Ele tocou o machado
A sogra caiu sentada.

Disseram que o pai de Rita
Era semvergonha e morno
Ele apanhou um cacête
Que tinha em cima do forno,
Encostou junto de Chico
Rebentou Pedro e Durico
Da "Fazenda do Contorno".

Melado caiu na lenha
Que foi uma bagaceira,
Oxiz caiu no cacête
Chegou abrir a moleira,
Juanita de Tubiba
Entrou logo na biriba
Porque foi falar besteira.

O irmão de Mestre Juca
Chegou com um pau de fumo
Meteu na testa de Dalva,
Para fazer o resumo:
Titl meteu a madeira
Em Alberto da Ribeira
Este perdeu logo o rumo.

Valdemar da Velha Chica
Pegou um pau de curral
Esbagaçou-o em Luiz
De maneira mais brutal,
Anísio com um ferrão
Arrazou com Mestre João
No lugar sentimental..

Os testemunhas, coitados,
Sairam todos quebrados,
Tomaram tantas pauladas
Que ficaram desmaiados,
Honorata da Carranca
Torou Bebê com a tranca
Da porta dos seus cunhados.

Roque caiu na travanca
Que foi uma coisa feia,
Meteram a lenha em Duca
irmã de Zefa Sereia,
Derrubaram Dona biú,
Ali mesmo ela pariu
Se desgraçando na peia.

Tonha Preta correu nua,
Aniceto correu nu,
Porque as roupas rasgaram
No meio do sururu,
Mário e Rodrigo dos Gatos
Ficaram sem os sapatos
Naquele tremendo angu.

Um cabeludo, coitado,
Na briga ficou careca.
Julieta de Jacinto
Quase que levava a breca,
Quebraram Dona Gorducha,
A cara ficou tão mucha
Parecendo de boneca.

Duas tarefas de cêrca
Ficaram somente a terra,
De tanto o povo apanhar
Estacas pra fazer guerra,
Até alção de cangalha
Serviu pra esta batalha
Do arraial do Pé da Serra.

Já perto do meio dia
O couro estava comendo,
Cacête de todo jeito
Na Capela estava havendo,
Gente caindo na ripa,
De porrête, na sulipa,
E o trovador escrevendo.

Derrubaram a parede
Do fundo da Capelinha,
O povo saiu num bolo,
Pisaram em Dona Aninha,
Teve gente que correu
Tão doido que se escondeu
Num garajáu de galinha.

Seis caíram na Cisterna
Que tem no meio da rua,
Raimundo com tanto medo
Quando viu a coisa crua
Correu sem ter direção
Caiu dentro de um grutão
Onde Rita escondeu nua.

O Miguelão que pensava
Desfrutar do seu conforto
Quando terminou a briga
Estava quase morto,
Também todos convidados
Estavam desmantelados
Estirados sobre um horto.

A-onde nã há diálogo
L-evanta coisa esquisita,
I-nda faz com que o povo
P-ensa que tudo é desdita,
I-nesquecível será
O-casamento de Rita.

F I M

Mensagem do Autor:

2828

Caríssimos leitores após um período sem comunicar-me através de minhas publicações volto com o presente folheto para atender as solicitações de centenas de leitores e admiradores que estão ansiosos pelos meus humildes trabalhos. Sem nenhuma pretensão de publicidade sinto-me feliz em ter agradado com o meu humorismo sem licenciosidade.

As cartas que tenho recebido, impossível inúmeras agradeço de todo o coração.

FOLHETOS A SAIREM:

“O Chamêgo do Diabo com a Moça Escandalosa”.

“A Discussão de Dois Bêbados na Porta do Alambique”.

“A Maior Briga do Mundo”.

Alípio Bispo dos Santos.

Cortezia de
“BAHIA TOTAL”